

ESTUDOS PALINOLÓGICOS E DIATOMOLÓGICOS PRELIMINARES NA LAGOA JUPARANÃ, COMO BASE PARA A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DA MATA ATLÂNTICA NO NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (BRASIL)

Thiago de Carvalho Nascimento¹, Paulo Eduardo De Oliveira¹, Maria Judite Garcia¹ & Claudio Limeira Mello²

¹ Laboratório de Palinologia e Paleobotânica/CEPPE-Universidade Guarulhos. ² Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este estudo tem como objetivo central reconstruir a história vegetacional e climática da Mata Atlântica do setor norte do estado do Espírito Santo (Brasil) a partir de análises palinológicas e diatomológicas dos sedimentos depositados na Lagoa Juparanã. A Lagoa Juparanã é considerada a maior lagoa de água doce do Brasil, devido a sua extensão de cerca de 20 km de comprimento, com pontos extremos situados a 19°21'54"S e 40° 05'49"W. Localizada próxima de uma das mais importantes reservas primitivas de Floresta Atlântica, os sedimentos da Lagoa Juparanã permitem o levantamento da história desse ecossistema durante o período de deposição dos sedimentos. Entre os objetivos secundários deste projeto, pretende-se contribuir para a determinação dos processos relacionados à gênese desta lagoa, tendo em vista que a sua localização próximo à desembocadura do rio Doce no oceano Atlântico tem levado à interpretações sobre a possível influência das variações do nível relativo do mar na sua evolução. Para este estudo, coletou-se com um amostrador do tipo Livingstone um testemunho sedimentar com 9 metros de espessura sob uma coluna d'água de 20 metros. As análises geológicas e geomorfológicas estão sendo realizadas no Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro enquanto que as análises palinológicas estão em andamento no Laboratório de Palinologia e Paleobotânica da Universidade Guarulhos. Foram coletadas sub-amostras de 1cm³ em intervalos de 20 cm ao longo do testemunho. Para a extração dos grãos de pólen e esporos empregou-se a técnica da acetólise juntamente com a introdução de esporos exóticos de *Lycopodium clavatum* para a determinação da concentração (número de indivíduos por cm³) de cada táxon botânico. Para as análises de diatomáceas empregou-se a metodologia padrão que envolve a oxidação dos sedimentos com peróxido de hidrogênio (H₂O₂) 30% e 10% HCl e montagem dos resíduos finais em lâminas para microscopia com o meio Naphrax. Os sedimentos estudados mostraram-se ricos em palinomorfos em excelente estado de preservação. Os resultados palinológicos preliminares indicam a presença de uma grande diversidade de tipos polínicos de táxons pertencentes ao Ecossistema da Floresta Atlântica durante todo o período deposicional. As amostras analisadas até o momento são caracterizadas por alta diversidade de tipos polínicos de elementos arbóreos característicos da Floresta Atlântica *sensu lato* e não há indicação de troca de vegetação, durante o período cronológico equivalente à deposição dos sedimentos. O predomínio quase que absoluto de árvores e arbustos sobre as ervas indica condições de floresta fechada. A composição botânica como um todo é indicadora de floresta ombrófila densa com árvores de grande porte. Nota-se que nas amostras mais superficiais do perfil sedimentar da Lagoa Juparanã há uma grande contribuição de pólen de *Cecropia* (15% a 25%), uma espécie arbórea indicadora de perturbação de origem antrópica ou natural, embora na amostra da profundidade 551 cm este valor é de *ca.* de 12%. Até o momento não se observa nas análises palinológicas evidência de interrupção da cobertura da florestal na região e não há evidência da presença de elementos de manguezais no registro polínico. As análises preliminares das algas diatomáceas indicam, com exceção de alguns níveis amostrais, grande abundância dessas algas, embora com baixa diversidade. Predominam em todas as amostras *Aulacoseira granulata* e *Aulacoseira distans*, táxons planctônicos indicadores de condições oligotróficas. Até o momento não foram encontrados táxons salobres e marinhos no registro fóssil. Amostras para datação radiocarbônica estão sendo processadas no Beta Analytics Inc. e esses resultados permitirão a integração dos dados palinológicos e diatomológicos. Contudo, é importante observar a inexistência de pólen de táxons associados ao ecossistema dos manguezais assim como de táxons de diatomáceas de águas salobras ou marinhos. Portanto, por enquanto, não há evidência para uma gênese da Lagoa Juparanã associada a variações pretéritas do nível do mar.

RECONSTRUCCION DE LA HISTORIA DE LA VEGETACIÓN Y DE FUEGO DURANTE EL HOLOCENO MEDIO Y TARDÍO A PARTIR DE UN TESTIGO DE LA LAGUNA EL SOSNEADO, CUENCA SUPERIOR DEL RÍO ATUEL, MENDOZA

D. Navarro¹, M.M. Paez², C. Whitlock³ y M.A. Zarate⁴

CONICET. Laboratorio de Paleoecología y Palinología. Facultad de Ciencias Exactas y Naturales. Universidad Nacional de Mar del Plata. Funes 3250. 7600. Mar del Plata. Buenos Aires. dnavarro@mdp.edu.ar. ²Laboratorio de Paleoecología y Palinología. Facultad de Ciencias Exactas y Naturales. Universidad Nacional de Mar del Plata. Funes 3250. 7600. Mar del Plata. Buenos Aires. ³Paleoecology Lab. Department of Earth Sciences. Montana State University. 710 Leon Johnson Hall. 59717. Bozeman. Montana. ⁴CONICET. Facultad de Ciencias Exactas y Naturales. Universidad Nacional de la Pampa. Avenida Uruguay 151, 6300. Santa Rosa. La Pampa.